

1- **Período Sensório-Motor** – (0 a 2 anos). É um período de adaptação e integração da criança ao mundo que a cerca através das percepções e das ações. Nesta fase só o corpo reage, por meio de reflexos inatos. É uma etapa de isolamento e indiferenciação (o mundo é ela). Evolutivamente, ocorre o aprimoramento dos movimentos reflexos, a criança adquire habilidades e, no final desta fase a criança já se percebe como participante do mundo, “com objetos, tempo, espaço, causalidade objetivados e solidários, entre os quais situa a si mesma como um objeto específico, agente e paciente dos eventos que nele ocorrem” (LA TAILLE, 2003). A inteligência é eminentemente prática, baseada essencialmente na experiência imediata através dos sentidos e do movimento. Como ainda não existe a linguagem, para que haja menção das experiências e recordação de acontecimentos e ideias, as crianças ficam restritas à experiência imediata, não conseguindo categorizá-las.

2- **Período Pré-operatório (2 a 7 anos)**: A criança já não está limitada ao seu meio sensorial. É capaz de manejar o seu ambiente simbólico através das suas representações ou pensamentos acerca da realidade. Da mesma forma, é capaz de representar os objetos por palavras e manipular as palavras mentalmente. É o período mais importante do desenvolvimento, e está dividido em simbólico e intuitivo:

Período Simbólico – (2 a 4 anos). O que determina o início deste período é o surgimento da linguagem, que está no nível do monólogo coletivo (as crianças falam ao mesmo tempo, no entanto, não respondem as argumentações do outro). É importante ressaltar que “não se pode atribuir à linguagem a origem da lógica, que constitui o núcleo do pensamento racional” (COLL E GILLIÈRON,1987). A linguagem é entendida como necessária, entretanto insuficiente ao desenvolvimento, já que o desenvolvimento da linguagem esta atrelado ao desenvolvimento da inteligência. De acordo com as pesquisas psicogenéticas, o aparecimento da linguagem oportuniza mudanças importantes nos aspectos cognitivos, afetivos e sociais da criança, pois possibilita interações interindividuais, propiciando a capacidade de lidar com representações para conferir significados à realidade (LA TAILLE, 2003 e FURTADO, 1989).

Além da linguagem, surgem o desenho, a imitação, etc. Criam-se imagens mentais na ausência do objeto ou da ação. É também o período do animismo. A socialização é vivenciada de maneira isolada, embora dentro do grupo. Não existem líderes e os pares são invariavelmente modificados.

Período Intuitivo – (4 a 7 anos) – De acordo com Papalia, Olds e Feldman (2001) as crianças estão aptas a fazerem livres associações, fantasias, aparece o faz de conta, o jogo simbólico e os significados únicos e ilógicos. A criança consegue distinguir a fantasia da realidade, dramatizando a fantasia sem necessariamente acreditar nela. Aparece o desejo de explicação dos fenômenos. É a “*idade dos porquês*”. O pensamento permanece centrado em si mesmo e no seu ponto de vista. Tem capacidade de fazer coleções e conjuntos, no entanto, não consegue incluir conjuntos menores em conjuntos maiores. Não consegue manter uma longa conversação, embora esteja apta para adequar sua resposta às do outro.

No período pré- operatório de acordo com Piaget (1982), portanto, existem algumas características cognitivas:

- Função simbólica – capacidade para usar símbolos ou representações mentais;
- Compreensão das identidades – as crianças percebem as pessoas e objetos como as mesmas, não conseguindo fazer a diferenciação de forma, tamanho ou aparência;
- Compreensão da causa e efeito - já são capazes de compreender além das ocorrências específicas no ambiente físico, contextos sociais mais complexos;
- Capacidade para classificar ou agrupar objetos – ainda fazem as classificações a partir do seu eu e da sua relação com o mundo;
- Compreensão do número
- Empatia – inicia-se o processo de se colocar no lugar do outro e sentir- se como ele;
- Linguagem - aumentam a capacidade de armazenamento de representações, como palavras e estruturas gramaticais da língua.
- Não há preocupação com a precisão, mas gostam de imitar sons e dizer palavras diferentes, isto se caracteriza como iniciação a linguagem.

As limitações deste estágio pré-operacional, segundo Piaget (1982) são:

- Centração – as crianças centram-se em somente um processo da realidade, descuidando-se de outros. Não pensam simultaneamente em diferentes aspectos de um mesmo acontecimento, por esse motivo as conclusões são ilógicas;
- Irreversibilidade – são incapazes de compreender que uma operação pode fazer-se em dois ou mais sentidos. Não estão capacitados a pensar simultaneamente o estado inicial e o estado final de alguma transformação efetuada sobre os objetos;
- Foco nos estados, não nas transformações – não estão ainda capacitadas para compreender o significado das transformações entre os estados;
- Raciocínio transdutivo – raciocinam por transdução, pois ligam mentalmente experiências particulares quer haja ou não uma relação causal entre elas. Não possuem nem o pensamento dedutivo nem indutivo;
- Egocentrismo – é uma forma de centração, pois segundo Piaget estão tão centradas nelas próprias que não consideraram o ponto de vista dos outros. Não percebem uma realidade da qual não façam parte, já que ainda não desenvolveram esquemas conceituais e lógicos;
- Animismo – têm a tendência para atribuir vida a objetos inanimados;
- Distinção entre aparência e realidade – não compreendem a distinção entre o que parece ser e o que é. Esta limitação do pensamento pode explicar porque uma criança mais nova tem medo daquilo que parece assustador.

Período Operatório Concreto – (7 a 11 anos). É nesta etapa que se inicia o desenvolvimento do raciocínio lógico através do desenvolvimento da linguagem simbólica. É a fase onde a criança concretiza as noções de conservações de número, substância, volume e peso. Consegue ordenar elementos por seu tamanho (grandeza), incluindo conjuntos. Em termos de organização social, participa de grupos maiores, liderando e sendo liderada. Compreende regras, sendo fiéis a elas. Estabelece compromissos. A conversação é possível, estabelecem relações e coordenam pontos de vista diferentes (próprios e dos outros) e os integram de maneira lógica e coerente. Entretanto, ainda tem dificuldades em discutir diferentes pontos de vista e chegar a uma conclusão comum (RAPPAPORT, 1981).

Outro aspecto importante é o surgimento da capacidade de interiorização das ações e raciocínio coerente (ela começa a realizar operações mentalmente e não mais apenas através de ações Físicas). Contudo, de acordo com La Taille (2003, p.17), as ações executadas mentalmente se referem, a objetos ou situações passíveis de serem manipuladas ou imaginadas de forma concreta. Já possuem a capacidade de reversibilidade.

A compreensão das relações funcionais é percebida a partir de suas especificidades e de sua possibilidade de testagem. Quando abandonam o pensamento mágico e as fantasias tornam-se exageradamente concretas, a capacidade de compreensão do mundo é neste período tão lógica quanto antes era ilógica.

4- Período Operatório Formal – (11 anos em diante). Ampliam as capacidades adquiridas na fase anterior conquistando uma forma final de equilíbrio, que persistirá durante a vida adulta. Isto, entretanto, não significa que não possa ocorrer uma estagnação das funções cognitivas, a partir do auge adquirido na adolescência. Rappaport (1981, p.63), menciona que "esta será a forma predominante de raciocínio utilizada pelo adulto. Seu desenvolvimento posterior consistirá numa ampliação de conhecimentos tanto em extensão como em profundidade, mas não na aquisição de novos modos de funcionamento mental".

Raciocinam sobre hipóteses. Caracteriza-se pela generalização do pensamento e um aumento do raciocínio lógico oportunizando uma espécie de experimentação mais flexível. Aprende a manipular ideias abstratas. É o auge do desenvolvimento da inteligência. Desenvolvem o pensamento hipotético-dedutivo ou lógico-matemático. São capazes de calcular uma probabilidade. Não necessitam do concreto para pensar sobre ele.

Já é possível a dialética, o que comporta, em uma discussão, chegar à conclusão a partir de pensamentos divergentes. Em termos de organização grupal, estabelece relações de cooperação e reciprocidade. A criança desenvolve a sua própria identidade e, portanto, podem ocorrer problemas existências e dúvidas sobre valores. Ela defende seus ideais em conformidade com os próprios valores e no que acredita.

De acordo com os pressupostos da teoria de Piaget (1975), algumas pessoas, por inúmeras razões podem estacionar em um dos estágios, não atingindo o estágio final do desenvolvimento que caracteriza o funcionamento do adulto (lógico-formal).